

EXPERIMENTAÇÕES DA ARTE EM PROJETO

O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coram o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação. Durante um ano, embasados na experiência construída ao longo de todo o curso, os alunos são levados a desenvolver uma investigação individual que articula conhecimentos orientados por uma das três linhas previstas para esse Projeto: 1 – Práxis Artística, 2 – Teoria da Arte e 3 – Arte/Educação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

Do atual núcleo docente ligado ao curso, formado por 21 professores, 17 professores-pesquisadores artistas e teóricos, compõem o quadro de orientação dos projetos que atendem a um regulamento próprio, revisado anualmente pela Comissão de Graduação, em conjunto com cada turma inscrita nessas disciplinas. Este contingente de professores atua também nas bancas de avaliação dos trabalhos compostas por docentes da casa, professores doutores de outras instituições superiores de ensino, bem como artistas visuais de trajetória reconhecida no cenário nacional e alunos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Dessa forma, o Projeto Experimental em Artes Visuais da Unicamp propõe-se a articular saberes, competências, habilidades e atitudes caracterizadoras do campo artístico atual atento aos interesses de cada aluno, constituídos a partir de seu percurso pela Graduação. Deve, assim, ser compreendido por seu caráter prospectivo que reconhece e pratica o processo contínuo necessário para a formação do artista. Tal articulação e caráter materializam-se neste catálogo, o qual apresenta as expressões artísticas e poéticas dos projetos experimentais executados ao longo do ano de 2020, pelos alunos do curso de Artes Visuais do IA/UNICAMP.



ALEXANDRE
AUGUSTO
GARCIA



ALINE
THAIS
MORAES
DURAN



BABI
FREITAS
DE MELLO



CAMILA
BASSI
LENCI



CAMILE
MARIA
PEREIRA
ROSSETTO



EDUARDA
DINIZ



ELIZABETH
DAFNE
MENDES



GIOVANA
MONEGATTO
ALVES
LOPES



HELEN
SANTOS
AGUIAR



ISABELLA
CARVALHO
GONÇALVES



JOÃO
ESTEVAM
MENEZES
FERNANDES



JOÃO
PEDRO
FELIPE
SILVA



KIDDO
MAIA
FUGIMOTO



KLAUS
D'ORÁSIO
LEÃO



LIAH DE
OLIVEIRA
RIBEIRO



PATRICIA
PÖLZL



RAQUEL
SOTILO
BENEDETTI



SARAH
FERREIRA
GOMES DOS
SANTOS



TARA
OLIVEIRA
MINOZZI



**ALEXANDRE
AUGUSTO
GARCIA**

A Arte Vai à Rua trata de um projeto poético de pesquisa que se desenvolve por meio de uma intervenção artística em meio urbano. Consiste em intervir na praça Jardim Macarenko, Sumaré, através de projetos escultóricos. Em seguida analisa a recepção feita pela população local, buscando compreender a dinâmica que permeia uma “arte urbana não encomendada” (MCCORMICK, 2010).

Sem Título
Fotografia
2020



ALINE THAIS MORAES DURAN

“Quaresmeira” é um projeto originado a partir de reflexões textuais poéticas sobre o luto e os ciclos da vida. A produção consiste em um livro objeto composto por dezoito xilogravuras que narram diferentes perspectivas visuais da vivência do luto e o processo de entendimento das questões cíclicas de perda e renovação, fundamentado em um recorte pessoal e simbólico.



Sequência
de gravuras
complementares
do livro gráfico
Quaresmeira
2020

“Estudo de processos de transição” é uma série de vídeo performances e esculturas de gelo e argila apresentadas em 6 capítulos no Instagram, sendo eles: 1º – “Preparação”, vídeo de 35:06 min preparando 80 kg de argila para utilização nos próximos vídeos; 2º – “Formas de voltar para casa” contendo 4 vídeos com a duração de: 0:53 min, 13:27 min, 3:17 min e 7:34 min e apresentando a feitura de sapatos de argila utilizando meu pé como molde; 3º – “Teste”, com vídeo de 3:52 min testando os sapatos de argila realizados nos vídeos

anteriores e “binder”, vídeo de 30:26 min em que eu realizo a tentativa de fazer um binder de argila; 4º – Memento Mori, com foto 1080 x 1080 px de lápide de cerâmica não queimada, dois autorretratos de 1080 x 1080 px utilizando asinhas de argila e sapato de argila; 5º – “Transmasculinidade Sensível”, vídeo de 10:12 min realizando a ação de pentear o cabelo com um pente de gelo, e 6º – “O tempo... eh babado”, com vídeo de 3:15 min lendo um discurso de aniversário realizado em uma placa de gelo com o texto gravado.



BABI FREITAS DE MELLO



Frame de **_Testes (ou_ 'isso é um projeto de engenharia, mona!')**_. Videoperformance, sapato de argila. 3'52. 2020



CAMILA BASSI LENCI

Esta pesquisa é fruto do encontro com o poema "Invece il cento c'è", (Ao contrário, as cem existem), escrito por Loris Malaguzzi, pedagogo italiano responsável pela proposta educacional "Abordagem Reggio Emilia". Em seu poema, Malaguzzi reconhece a criança como construtora de cultura, com direitos e linguagens. As linguagens, referenciadas no título como "cem", são uma metáfora para a construção do conhecimento em seus diferentes processos e representações simbólicas. Um novo ponto de vista para enxergar as crianças em seu brilho

e competência que, na Educação Infantil, foi possível, entre outros fatores, pela implantação do ateliê e pela presença do atelierista. Partindo de uma revisão bibliográfica e participação em um curso oferecido pelo Ateliê Carambola, este Projeto Experimental propõe dois eixos de trabalho que, associados, contemplam a relevância do ateliê e trazem visibilidade ao atelierista: 1) investigar o conceito do ateliê e o papel do atelierista na perspectiva reggiana e 2) elaborar uma narrativa visual inspirada no poema de Loris Malaguzzi.



Cem – uma
narrativa visual
inspirada em
Reggio Emilia
2020

Do oculto ao visível: a vitrine de arte tradicional africana no acervo do MASP. Este trabalho tem como foco o estudo da vitrine de peças iorubás que compõem a seleção de obras da exposição *Acervo em Transformação*, inaugurada em 2015, no Museu de Arte de São Paulo. Com base

na montagem de 2020, realizamos uma análise expográfica da vitrine com relação a expografia da mostra *Acervo em Transformação*, situando-a no panorama de revisão do programa museológico do MASP bem como da trajetória do museu com relação às artes tradicionais africanas.



CAMILE MARIA PEREIRA ROSSETTO

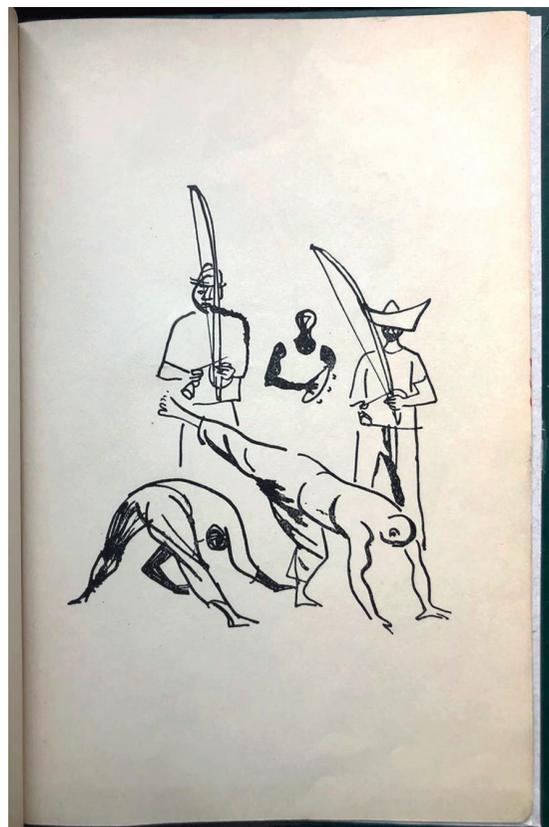


Vitrine exibindo um conjunto de peças iorubás na exposição *Acervo em Transformação* no MASP 2020



EDUARDA DINIZ

A monografia contextualiza o livro *Jogo da Capoeira* (1951), de autoria de Carybé, e dá enfoque à análise dos desenhos nele contidos. Para isso, considera o suporte de maneira integral, interliga aspectos como a biografia do artista e o contexto histórico, social e cultural em que o livro foi concebido e publicado e tece reflexões sobre o campo do desenho em relação à capoeira. Dessa forma, apresenta uma investigação sobre qual representação de capoeira é construída no livro em questão e identifica quais e como alguns fundamentos e características da mesma se manifestam nos desenhos que ele contém. Baseia-se no diálogo e intersecção de elementos próprios dos “territórios” da capoeira e do desenho, os quais Carybé dá enfoque ao corpo nas movimentações capoeiristas e também “joga” com suas linhas usando as “linhas” extraídas da observação do jogo na roda de capoeira.



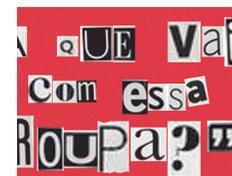
Página de desenho do livro
Jogo da Capoeira (Carybé, 1951)



“Porque você é menina” é um projeto que acontece frente a uma reflexão envolvendo cultura visual, cartaz, comunicação e feminismo. Tecendo esses temas, procurou-se realizar um trabalho artístico que investiga a manifestação do machismo na sociedade. Assim, foram confeccionados cartazes com a linguagem da colagem, que provocam um diálogo sobre como a imagem que se cria do feminino é reforçada diariamente na sociedade, através de imagens, palavras e costumes reproduzidos incessantemente, de modo que passam a ser considerados “naturais”.

“Porque você é menina.”

Colagem digital
Imagens e efeitos coletados online
Software Adobe Photoshop
29,7 CM X 42 CM (IMPRESSO)
2020



**ELISABETH
DAFNE
MENDES**



**GIOVANA
MONEGATTO
ALVES LOPES**

O labirinto: registros gráficos entre o real e o imaginário.

Partindo da temática do imaginário e do labirinto, este Projeto Experimental aborda a potencialidade gráfica em diálogo com o espaço da própria casa, seja a partir de experimentações bidimensionais como também da tridimensionalidade. A casa é assumida como objeto de estudo sobre a qual é desenvolvida uma leitura análoga a de um labirinto. A maquete criada, percorre um caminho que, aos poucos, é tomado por

criaturas imaginárias, a partir do referencial do conto *Casa tomada* (1946), de Julio Cortázar e também da literatura de Jorge Luis Borges, presente no livro *O Aleph* (1949), especificamente no conto “*A casa de Astérion*”. Assim, foi construída de forma a apresentar silhuetas que permitem a projeção das sombras na parede, alimentando a sensação de desconhecimento e angústia provenientes deste lugar “invadido”. Os materiais utilizados foram a aquarela, carimbos plásticos impressos em nanquim e a xilogravura.

**A Casa Labirinto
(detalhe)**

Aquarela,
xilogravura,
carimbo plástico
e nanquim
sobre papel.
52,7 x 16,7 cm
2020



O projeto consiste em uma instalação composta por uma série de autorretratos semitransparentes que representam as ações e movimentos adquiridos da branquitude. Com referências literárias como “Ensaio sobre a cegueira” e “Pele negra, máscaras brancas”, tais movimentos são absorvidos através de uma cegueira aplicável, aquela que a própria mulher negra aplica através de alisantes capilares com o intuito de construir uma imagem mais próxima ao branco.



**HELEN
SANTOS
AGUIAR**



Sem título,
Série_ ensaio
sobre a cegueira,
desenho s_
mylar, 2020.



ISABELLA CARVALHO GONÇALVES

Tendo a comida enquanto símbolo como ponto de partida, este trabalho propõe entender as raízes e ramificações que atravessam memórias, geografias, sabores e naturezas.

Voltando para um estágio do “pré comida” e buscando entender a vida que está por trás de um prato de comida, uma pesquisa poética é desenvolvida através de desenhos, gravuras e da construção de uma instalação que suspende e acompanha batatas doces em processo de germinação.

PãoDeriva

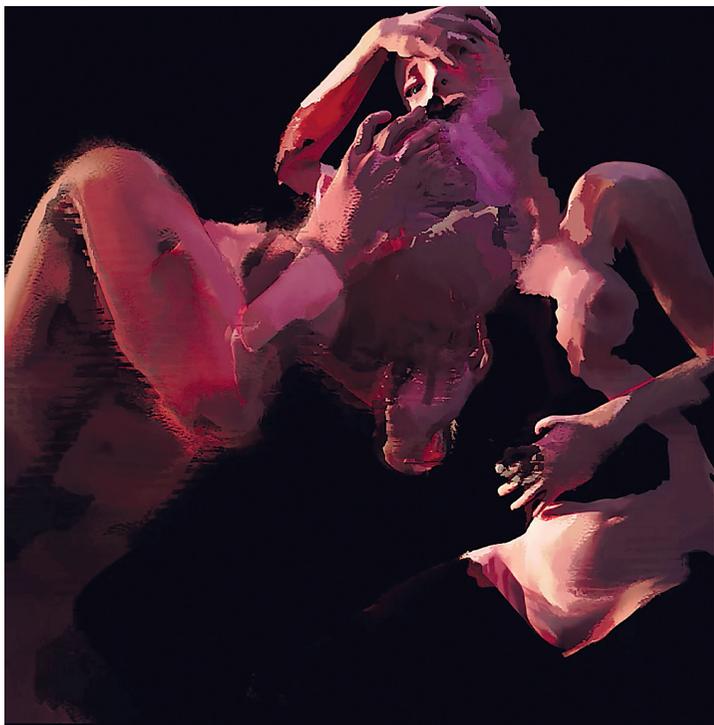
Focaccias coloridas
com beterraba e
cobertas com folhas
de batata doce, picão,
alecrim e tomate.

30X20 CM
2020

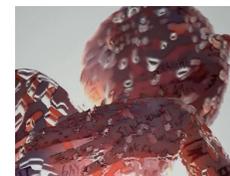


Este Projeto Experimental aborda a temática do gênero e da sexualidade, inspirados por relatos compartilhados na rede social Reddit e trabalha as possibilidades visuais de representação humana a partir de alguns dos caminhos dados pela computação gráfica. Através de modelagem 3D, animação,

pintura e manipulação digital, têm-se a criação de imagens e GIFs. Como forma de apresentação, foi feita a montagem de uma exposição virtual a partir da plataforma de criação de jogos Unity, e a criação de uma comunidade virtual chamada de Visual Speculations, encontrada no Reddit.



Desconstrução
GIF, técnicas
digitais mistas
1080 x 1080px
2021



**JOÃO
ESTEVAM M.
FERNANDES**



JOÃO PEDRO FELIPE SILVA

Movido por experiências relacionadas às tradições culturais brasileiras, a universidade e ao Cinema de Animação, este projeto experimental visa o campo prático da pesquisa em Artes Visuais tendo como objetivo compreender o processo de criação e produção de um curta-metragem de animação dentro da graduação, a partir do compartilhamento entre diferentes áreas do conhecimento artístico, científico e sociocultural. A animação, realizada

com traços autorais, dialoga com as memórias tradicionais brasileiras do artista, ao mostrar as memórias culturais da infância e da condição de jovem universitário, criando conexões visuais, temporais e emocionais que podem aproximar os conteúdos produzidos pela comunidade científica e artística com a sociedade, valorizando ainda mais a animação como linguagem informativa, poética, acadêmica e sociocultural.



Um bolinho para Quim
Animação digital 2D,
tradicional e autoral,
softwares de animação,
desenho digital e edição,
1920x1080, 7min 24s.
2021

“Meu corredor tem muitas portas” consiste em uma ocupação de pinturas, que levam poesias bordadas, documento de um espaço de convivência e clausura, ambientado em um corredor de tecidos e uma videoarte que discorre sobre as inquietações mentais dentro de um espaço imaginário, criado a partir de um contexto de isolamento social, advindo da pandemia do novo covid-19. A poesia materializada nos tecidos e o vídeo relatam um processo pessoal de distorção de significados do ambiente da casa em relação à permanência e deslocamento.



KIDDO MAIA FUGIMOTO



Cena do vídeo que
compõe o trabalho
**Meu corredor tem
muitas portas**
2020



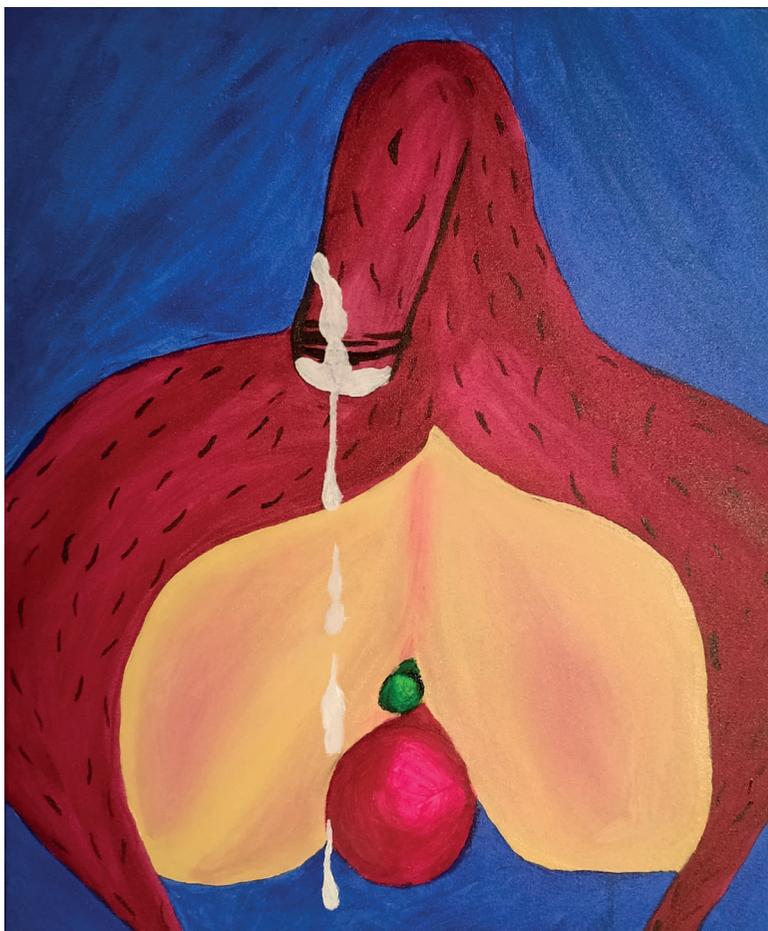
**KLAUS
D'ORÁSIO
LEÃO**

"Cicatrizes da República: cenas imaginadas de um passado real" é um Projeto Experimental em Artes Visuais que busca explorar através da pintura a óleo sobre tela conflitos armados internos ao Brasil que, apesar de terem sido marcantes em suas épocas, de alguma maneira foram sendo lenta e progressivamente esquecidos pela sociedade brasileira.

O projeto pretende propor um pequeno vislumbre de dois desses conflitos internos (Revolta da Chibata e a Revolução Federalista de 1893, conhecida como Revolta da Degola) através das cicatrizes que suas feridas deixaram, sem, entretanto, apontar causas, culpados, heróis ou vilões dos eventos representados.

Gravata vermelha
Óleo sobre tela
20cm x 30cm
2020





Clitopenis
acrílica sobre tela,
2020



LIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO

O projeto consiste em uma investigação sobre sexualidade não hegemônica, e assim sendo, temáticas como: aborto, sexualidade transvestigenera, IST'S, masturbação, sexualidade positiva, brinquedos masturbatórios e indústria pornográfica são explorados no projeto. Para isso, foram feitas peças de cerâmica e pinturas que abordam essas temáticas embasadas no teórico em sexualidade Paul Preciado.



PATRICIA PÖLZL

“As atmosferas do vídeo como alternativas de ser” é um projeto artístico que discute a importância da vulnerabilidade e das camadas sensíveis dos seres humanos como forma de resistência à uma sociedade pautada pela produtividade e pela superficialidade. O projeto se apropria do ambiente virtual online

e da estética digital para expor uma série de autorretratos gravados em vídeo, manipulados e editados por softwares de programação visual em tempo real e de live-performance, constituindo um site e um vídeo interativo, pensados de maneira a dialogar com os contextos pessoais de cada sujeito interator.

Monólogo
VÍDEO, 1'45"
2020



O Projeto Experimental “Incompletude” parte da potência de obras “inacabadas” para abordar a incompletude do ser humano, de uma perspectiva emocional e espiritual. Toma como base, principalmente, o pensamento de Kandinsky (2015) e de Jean-Paul Sartre (2012) e, por meio da linguagem pictórica, retrata a figura humana em posições incomuns, e em superfícies transparentes, que atravessam e rompem

a dicotomia frente-verso. Parte de obras autorais realizadas com modelo vivo, de costas e sem rosto definido. Apresenta essas figuras na constante busca por algo que está além, ao longe. Formula anseios e questionamentos que perpassam o campo material e promovem um entendimento da vida como processo, como transformação, como algo a ser preenchido e que precisa ser continuamente alimentado, nutrido.



**RAQUEL
SOTILO
BENEDETTI**



Incompleto 9,
acrílica sobre acetato.
42 x 29.7 cm
2020



**SARAH
FERREIRA
GOMES
DOS SANTOS**

A inspiração para o desenvolvimento de minhas atividades artísticas e educativas sempre esteve voltada à natureza e às emoções humanas, ao cuidado de si e à potência curativa da arte. Os temas desta produção poética transitam pelas sensibilidades humanas na interação com o meio, como forma de encontro com o self, que posteriormente, se volta ao coletivo em um processo de alteridade.



A BELEZA DAS FOBIAS
Aquarela sobre papel,
caderno de artista.
15X21cm 2013

“A morte no processo de transmutação: uma jornada artística pelos arcanos A Lua e O Sol do tarô” é o título do projeto experimental que realizei em 2020. Me lancei em uma jornada pelos símbolos para investigar os processos cíclicos de fim, início e continuidade dos dias a partir das reverberações dessas duas imagens seculares do tarô para, então, lançar feitiços. Início na noite, a pé, a experiência do sonho enquanto possibilidade de estar em outra dimensão observando vias para alterar os caminhos da perspectiva acordada.

Na videoarte “Realidade Expandida”, com 5:56 min, exploro o mistério e o paradoxo de viver em um corpo em perecimento. Ao acordar, me encontro na água em navegação, transformada e híbrida em forma de pata. Momento de renovação que ilumina a passagem, elaborado plasticamente na instalação “Pelas chamas ardentes, ela se livrará da morte!”, 269 x 250 cm, onde a decomposição da matéria orgânica é a força motriz de movimento para o sul.



**TARA
OLIVEIRA
MINOZZI**



O Banho
Fotografia
45,15 X 10,3 CM CADA
2020

VÍNCULOS DE ORIENTAÇÃO

Alexandre Augusto Garcia
Isabella Carvalho Gonçalves
Tara Oliveira Minozzi
PROFA. DRA. SYLVIA FUREGATTI

Aline Thais Moraes Duran
Giovana Monegatto Alves Lopes
PROFA. DRA. LUISE WEISS

Babi Freitas de Mello
PROFA. DRA. RACHEL ZUANON

Camila Bassi Lenci
PROFA. DRA. LUCIA REILY

Camile Maria P. Rossetto
Eduarda Diniz
PROFA. DRA. M. DE FÁTIMA M. COUTO

Elizabeth Dafne Mendes
Helen Santos Aguiar
João Estevam M. Fernandes
PROF. DR. EDSON PFÜTZENREUTER

João Pedro Felipe Silva
PROF. DR. WILSON LAZARETTI

Kiddo Maia Fugimoto
Liah de Oliveira Ribeiro
PROFA. DRA. MARTA LUIZA STRAMBI

Klaus D'Orásio Leão
PROF. DR. SERGIO NICULITCHEFF

Patricia Pözl
Raquel Sotilo Benedetti
PROFA. DRA. RACHEL ZUANON

Sarah Ferreira Gomes dos Santos
PROFA. DRA. SELMA SIMÃO

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE TRABALHOS DO PROJETO EXPERIMENTAL II

Curso de Graduação em Artes Visuais –
Licenciatura e Bacharelado – Turma 2020
28 de junho a 31 de julho de 2021

UNICAMP

REITOR: Prof. Antonio José de Almeida Meirelles

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA:

Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA:

Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO:

Prof. Fernando Sarti

INSTITUTO DE ARTES

DIRETOR: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui

DIRETORA ASSOCIADA:

Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS:

Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter

COORDENADORA DA GALERIA

DE ARTE DA UNICAMP:

Profa. Dra. Luise Weiss

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

COORDENADOR:

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

COORDENADORA ASSOCIADA:

Profa. Dra. Selma Machado Simão

COORDENADORA DOS TRABALHOS

DO PROJETO EXPERIMENTAL/2020:

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Membros da Comissão de Graduação em Artes Visuais:

DOCENTES:

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles;

Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira;

Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter;

Profa. Dra. Luise Weiss;

Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühn;

Profa. Dra. Rachel Zuanon;

Profa. Dra. Selma Machado Simão;

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff;

Prof. Dra. Sylvia Furegatti.

DISCENTES:

Luiza Schilling Lopes e Beatriz Luizari

Matias de Oliveira (suplente)

Visitação pela plataforma GAIA Virtual:
www.iar.unicamp.br/gaia/gaia-virtual/

Galeria do Instituto de Artes da Unicamp – GAIA
Rua Sérgio Buarque de Holanda, s/nº
Prédio da Biblioteca Central – Térreo – Campinas/SP
Telefones: 19 3521-6561, 19 3521-7453

CORPO DOCENTE ORIENTADOR DO PROJETO EXPERIMENTAL/2020:

Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter

Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühn

Prof. Dr. Ernesto Giovanni Boccara

Prof. Dr. Paulo Cesar Teles

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Profa. Dra. Rachel Zuanon

Profa. Dra. Ivanir Coseniosque Silva

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Profa. Dra. Lucia Reily

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Profa. Dra. Luise Weiss

Profa. Dra. Sylvia Furegatti

Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto

Prof. Wilson Antonio Lazaretti

Profa. Dra. Maria José Marcondes

ELABORAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

Design Gráfico: Julio Giacomelli | GIACKO STUDIO

ACOMPANHAMENTO, PRODUÇÃO E MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES

GAIA: Walkiria Pompermayer Morini, Ana Paula de Andrade,
Claudenir Ferreira Machado (corpo técnico e administrativo)

Alan Neves Ribeiro, Amanda Quinto de Lima

Michael Henrique Manoel, Tania Rosana Carita Sahire,

Thais Cristina Bento (alunos bolsistas SAE)

SECRETARIA GERAL DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO – IA

+55 19 3521-7813/3521-6576

cgia@unicamp.br

INSTITUTO DE ARTES – IA | UNICAMP

Rua Elis Regina, 50 – Cidade Universitária

Zeferino Vaz, Campinas/SP, CEP 13083-854.



CATD | PROVCOM
Coordenadoria de Apoio Técnico e Didático
Programação Visual e Comunicação

gaia GALERIA INSTITUTO
DE ARTE E ARTES

dap Departamento de Artes Plásticas
Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Curso Graduação em
Artes Visuais
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP